

17

GERAIS



VIOLÊNCIA NA ESTRADA

fim de semana com 11 mortes e muitos acidentes nas rodovias, como o que envolveu um Uno, na MG-050.

PÁGINA 22

SEGURANÇA PÚBLICA

EXPERIÊNCIAS POSITIVAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA INIBIÇÃO DE CRIMES INSPIRA PROGRAMA QUE SERÁ TESTADO INICIALMENTE EM SETE BAIRROS DA CAPITAL



PRONTO PARA COMUNICAR QUALQUER PROBLEMA A PM, NERO BRÁZ FICA ATENTO NÃO SÓ AO MOMENTO DO PRÉDIO ONDE TRABALHA, MAS A TODA A ÁREA EM VOLTA.

De olho na rua

INICIATIVA

Para abrir e fechar portões, a função de Nero Bráz é desconfiar de tudo. Com um rádio de comunicação na mão, ele espia a Rua Curitiba. É o agora um guardião do Bairro de Lourdes. Os 279 porteiros e lavadores de carro foram alçados à condição de sentinelas permanentes da Região Centro-Sul de Belo Horizonte, graças ao programa de segurança da Associação Comunitária dos Moradores do Bairro de Lourdes (Amalou). A união e a comunicação entre eles e a Polícia Militar são as verdadeiras armas para conter a criminalidade na área. Esse tipo de experiência, que já existe em alguns bairros da capital, inspirou a incorporação a um projeto piloto. De olho na rua, em sete bairros da capital. A iniciativa vai começar no mês que vem com palestras e capacitação de profissionais, a exemplo de Nero.

Os moradores do Padre Eustáquio, Coração Eucarístico e Caiçara, na Região Noroeste de

BH, e do Funcionários, Belvedere, Santo Agostinho e Barro Preto, na Região Centro-Sul, serão os primeiros beneficiados. Durante os seis primeiros meses, o projeto será avaliado pela PMe, dependendo do resultado, a intenção é ampliar para toda a capital. O chefe da seção de Planejamento Operacional do Comando de Policiamento da Capital (CPC), major Ildeszel Fagundes, explica que a Câmara do Mercado Imobiliário de Minas Gerais (CMI-MIG) trouxe a ideia de Recife e, com a ajuda do poder público de Belo Horizonte, a iniciativa vai ganhar o status de programa oficial.

"O CPC determinou a implantação do projeto em BH. Nesta semana, vamos nos reunir com as associações dos bairros que nos possibilitaram e fazer um estudo estratégico. Vamos adaptar a iniciativa e torçamos que haja sucesso", afirma o oficial.

O projeto consiste em preparar profissionais de vários segmentos que tenham condições de ter acesso à rua durante 24 horas

Porteiros e funcionários de postos de gasolina, se dando o maior, são fortes candidatos. "Vamos estudar a localização dos prédios e analisar a possibilidade de os profissionais ajudarem na segurança pública. Com ações simples, não só deles, mas também dos moradores, o objetivo é reduzir o índice de criminalidade", esclarece Fagundes.

COMUNICAÇÃO O maior observador que a ferramenta principal será um rádio de comunicação em canal direto com a PM. Essas pessoas serão cadastradas e terão uma linha rápida com a Companhia PM mais próxima. Se perceberem algo suspeito, comunicação às autoridades. Assim, teremos mais chance de impedir ocorrência de crimes", reforça. Nem todos os prédios terão um rádio comunicador. "Vamos distribuir os equipamentos em pontos estratégicos e com boa visibilidade".

Ele explica que o crime pode se esconder em qualquer esquina, à luz do dia ou no escuro da

noite. Para uma agressão ocorrer é preciso três condições: a vontade do infrator, a ausência da polícia e a vulnerabilidade da vítima. Fagundes reforça que a chave do programa é justamente fortalecer os moradores, tornando-os mais atentos ao ambiente e reduzindo as chances de se tornarem presas fáceis aos ladrões. Otimizar a presença da PM também é fundamental.

"Vamos orientar a população sobre como agir de forma mais segura", diz. Não deixar objetos dentro do carro, evitar contar dinheiro na frente das pessoas e observar indivíduos suspeitos na rua ao entrar e sair de casa são atitudes simples que podem evitar a violência. É importante que durante de banco evitem fazer saques em grande quantidade. Com iniciativas como essa, o relacionamento entre a PM e a comunidade se fortalece, promove o não que chamamos de policiamento comunitário".

LEIA MAIS SOBRE SEGURANÇA PÁGINA 18

REDE DE PROTEÇÃO

Confira ações coletivas que podem inibir criminalidade em sua região



- Combinar com os vizinhos sinais de perigo, senhas e código de segurança
- Conhecer integrantes da rede, seus hábitos e contatos
- Ter em mãos uma lista de telefones de vizinhos que podem ser avisados sobre ausência prolongada e data de retorno
- Verificar a movimentação de veículos e pessoas na rua evasiva

O que você pode fazer individualmente

- Andar com o bolso sempre fechado
- Não contar dinheiro em público
- Procurar lugares seguros para ligar ou atender uma ligação desconfiada



- Aquela que deu o sinal poderá ser o responsável pelo acionamento à equipe de Ações Preventivas da Cia. da Polícia Militar
- Ao dar o sinal de perigo, informar à polícia qual o sentido do deslocamento do suspeito
- Antes de dar o sinal de perigo, observar as características da pessoa ou veículo. Chegar se o carro pertence a alguém que está trabalhando na residência, a fim de evitar alarme falso. Nesta hora deverá ser observado o uso da pergunta e senha de checagem
- Brinde de boas-vindas. Nunca dê informações pessoais e hábitos de membros da família e vizinhos, tais como: nome, telefone, quantos filhos, idade, colégio onde estuda, hora que chega etc.

- Mesmo em caso de fuga do suspeito, avisar a polícia, pois o infrator pode se deslocar para rua próxima, onde poderá ser checado. Não doer de ninguém, pois o risco é muito alto, desde para a polícia, que é treinada e atendida para isso

